

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e Impressão
Rua do Duque de Bragança, 44 a 45

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

O DISCURSO

Já parece mal falar nelle. Dez dias devem ter sido sufficientes para reconduzir o estomago ao seu estado normal e para desanuviar o cerebro das emanções gastricas e das vaporizações alcoholicas do monumental banquete.

Dos olhos, porém, é que ainda se não desvaneceu, com certeza, o apparato, o deslumbramento dessa imponentissima reunião «sem precedentes até hoje». Os ouvidos devem estar ainda azorados pelas descargas cerradas da eloquencia do maior tribuno (?) dos tempos modernos, do mais grandioso estadista (?) que tem pasmado as épocas todas da historia universal dos povos.

O sr. Hintze Ribeiro, vendo-se rodeado por um numerosissimo agrupamento de homens ávidos e sequiosos da sua humanitaria e estomachal doutrina, julgou-se um antigo propheta, um desses velhos salvadores das camadas sociaes, sem leis, sem culto, sem civilização, e—pantagruelico salvador da patria decadente—atirou-lhes com o mais estrondoso discurso que labios humanos têm proferido e que ouvidos de racionais têm escutado.

E' destas coisas que se não podem já mais olvidar, porque «ha na vida publica momentos que não esquecem nunca. Entram tão fundo no nosso sentir, que não mais se obliteram; gravam-se tão firmes no nosso espirito, que nada os arranca ou destrõe».

Quando se depara com aquella espirituosa semelhança, em que se equipara o banquete a «uma estrella em noite de procella», fica-se estarrecido de pasmo, e quasi que dá vontade de a gente se prosternar reverenciosamente diante do novo Messias. O banquete foi a *estrella* que outrora appareceu no *campo azul* do ceu da Galiléa. Os convidados, os magos que por ella guiados tinham vindo dos confins do Oriente. O grande, o admiravel Messias,

elle, o *puer centum annorum*, o exustico e severo redemptor dos encevadados.

Na impotencia de analysar essa *soberba* peça oratoria, sem estylo, sem grammatica, sem rhetorica, sem ideias, damos a palavra ao nosso caro collega «O Jornal da Noite», que o symptomatica com a precisão e originalidade que lhe é característica:

«E' lamentável que o sr. Hintze Ribeiro com as suas sabias dialecticas, que seriam um deslumbramento em botica sertaneja, não tenha reivindicado como uma das glorias do seu consulado o malloço, em toda a linha, do emprestimo de 18:000 contos, as vicissitudes do emprestimo ferro-viario, cujas condições ainda se não conhecem, o emprestimo de 1:200 contos, tirados á reserva metálica do Banco de Portugal, com gravissimo prejuizo para a praça.

O genial estadista prefere, porém, explicar originalmente que a vida politica é *uma encosta escarpada em que o galgar é sempre difficil e o baquear é sempre facil*, a esclarecer os correligionarios e o paiz sobre as razões do desastre do grande emprestimo tentado pelo sr. Teixeira de Souza, apesar das suas clausulas ineditamente affrontosas e violentas para o paiz.

O grande orador prefere definir o banquete como *uma estrella em noite de procella*, a contar ao paiz, por miudos, os pormenores desastrosos a afflictivos do emprestimo, com que o sr. Paró Vieira se propõe adeantar varias linhas ferreas em projecto até aos termos... da inauguração solemne.

O formidavel psychologista da *lembrança do sentimento* prefere falar de *precedentes até hoje*, de *coisas permanentes e tambem... duradouras*, a pôr em pratos limpos o recurso desesperado e perturbador á reserva em prata do Banco de Portugal.

O insigne *arriovista* antes quer dissertar prudhommesamente sobre a *liberdade, sim, a licença não*, e dizer, conspicuo, que a *liberdade illimitada traz a anarchia que destrõe a liberdade*, do que fazer uma referencia aos emprestimos, que o sr. Teixeira de Souza está tramando com uma firma, associada á Companhia dos Tabacos, *cujá intimidada e cordialidade com o governo é apregoada pelos jornaes financeiros francezes* como coisa assente e que a bolsa deve ter em vista nas suas transacções.

Porque o sr. Hintze pensou que a maior manifestação politica, desde a nebulosa primitiva até os nossos dias, não lhe impunha a affirmacão energica d'um plano, e apenas devia augmentar-lhe o cadastro intelectual com varias calimadas grosseras e com a gongorice ridicula do simples amontoamento de palavras, n'uma especie de construcção de pedra solta...

RESPIGANDO...

Barcellos, 22

Litteratos e criticos

No jornalismo, caro leitor, vemos a miude uns certos individuos que gastam a maior parte da existencia a escrever futilidades que nem, pelo menos, as salva uma bella forma litteraria.

E cada vez se torna mais melindrosa a situação d'esses banais pelo avango da civilização que nos deslumbra com os progressos da sciencia.

Abrimos um jornal e não raro se nos depara um conto que nada diz, porque lhe falta graça, naturalidade, ideias e—o que n'um conto é de essencial importancia—a psychologia fiel dos personagens em acção. Estes, usam sempre a mesma linguagem, quer sejam criados de servir ou grandes senhores, padres ou officiaes da armada...

Não passa d'isto o enredo: uma menina muito linda gosta d'um rapaz cegamente; seu pae porem não vê com bons olhos o namoro e oppõe-se-lhe; esta situação torna-se angustiosa e a pequena (coitada!) toma duas caixas de phosphoros dissolvidos em agua quente, porque uma só não tem massa sufficiente para um suicidio (isso foi nos bons tempos em que não havia monopolio). O rapaz, então, escamado como uma barata, não está com meias medidas e escangalha a cabeça com duas balas.

E não passa d'isto. Nem um dito levantado, nem uma phrase conceituosa que diga alguma coisa ou exprima algum sentimento.

E depois de escrever tão insulsas coisas, o auctor nada de se esconder no anonymato. Isso sim. O seu nome por baixo, bem visivel, n'um typo que dê bem na vista...

Outro genero de ignorante banalidade que a cada passo vejo vulgarizado pelos jornaes é isso a que pomposamente se costuma chamar «critica litteraria». Sendo uma das coisas mais difficeis do jornalismo, é considerada por muitos como um caso de somenas importancia.

Ainda ha dias li n'um jornal uma apreciação a um livro de versos, que, positivamente, me deixou atterrado. Se o critico chega a chamar, ali, em letra redonda, poeta symbolista ao nosso immortal Garrett! Isto é o cumulo do desplante. Garrett de braço dado com Baudelaire! Mas ainda não é tudo. Mais abaixo transcreve-se uma quadra do livro criticado em que o pensamento do auctor se interpreta mal. O poeta protesta, n'um lance de ironia, contra o frio realismo d'um romance d'auctor celebre. Mas o critico não entendeu assim. Pensou que o poeta falava com o realista!

E' por isso que eu tenho dito e não deixo de repetir: a critica é sempre difficil e escabrosa—mórmente quando se não possui um cabedal scientifico completo e um conhecimento pleno da materia criticada.

Eu.

PELA POLITICA

Conselheiro João Franco

Este illustre estadista e prestigioso chefe do partido regenerador-liberal só nos primeiros dias de dezembro realisa a sua viagem ao norte.

Por essa occasião visitará o Porto, onde os seus numerosos amigos e dedicados correligionarios lhe preparam uma imponente e affectuosa recepção e onde assistirá á inauguração do «Centro Regenerador-Liberal do Porto» e ao grande banquete que o nosso amigo e querido chefe politico, sr. conselheiro José Novaes, offerece a sua ex.ª, seguindo depois para Vianna do Castello, Guimarães e outros pontos do paiz.

Centro Regenerador-Liberal do Porto

O nosso collega «Correio de Cintra», referindo-se á inauguração de este centro, diz o seguinte:

«No Porto aguarda-se com ansiedade a inauguração do centro, que será por assim dizer o coração do novo e já vigoroso partido, no norte do paiz, por onde são sinceros e numerosos os votos porque se entre rapidamente n'uma nova senda politica, porque os desvarios dos partidos rotativos, ameaçando cada vez mais seriamente a prosperidade do estado, estão sendo acrimiosamente notados».

Novo jornal franquista

Em Faro sabirá brevemente á luz da publicidade um novo jornal que defenderá a politica do sr. João Franco e terá por titulo *O Sul*.

São seus fundadores e proprietarios o sr. conselheiro Virgilio Inglez, antigo deputado, que por mais de uma vez tem exercido o cargo de governador civil de Faro, os drs. José Sanchez, Constantino Cumano e João da Motta e o sr. Jayme Barrot. A direcção foi confiada ao sr. João Lucio, brilhante e vigoroso escriptor, justamente considerado uma das mais notaveis intelligencias da nova geração algarvia.

Mensagens

O sr. Hintze Ribeiro, por occasião do famoso banquete na *sala do risco*, recebeu diversas mensagens congratulatorias dos delegados do seu partido dos diffrentes concelhos.

Uma d'ellas, foi a do visinho concelho de Ponte do Lima, assignada por duzentos e tantos individuos.

Nós, que somos de perto, conhecemos alguns dos signatarios e estamos auctorizados a declarar que elles assignarão quantas mensagens quizerem, porque estas não têm importancia alguma, nada significam, mas o que elles não assignarão é para darem o seu *rolinho*. Isso é que os hintzeceos não conseguirão. Assignaturas... conseguem-se sempre, principalmente de quem não as sabe fazer, como aconteceu com alguns d'aquelles signatarios.

A ler no futuro...

O «Moniteur Financier», jornal francez, referindo-se ás relações que existem entre o nosso governo e a Companhia dos Tabacos e á renovação do contracto d'esta com aquelle, exprime-se d'este modo:

«Comquanto não tenhamos a pretensão de ler no futuro, a inutilidade das relações que existem actualmente entre o governo portuguez e a companhia, auctorizam-nos a pensar que a concessão ha de ser-lhe mantida, elevando-se apenas os encargos n'uma proporção razoavel».

O sr. Teixeira de Souza, o mesmo que mandou annunciar nos jornaes que havia de «saltar a pés juntos sobre a Companhia dos Tabacos», ao ler semelhante noticia, naturalmente exclama:

Ora isto! Até os jornaes francezes andam a descobrir os meus segredos! Não bastavam os que ha por cá, e que tantas vezes me têm apouquentado!

Não tenham mais tino, que eu os arranjarei. Tenho o remedio nas mãos.

Lanço sobre elles uma contribuição e depois que entrem cá. Pagam e não bufam. E se por ventura os governos dos outros paizes fizerem o mesmo aos nossos jornaes, é uma grande coisa.

Nem cá nem lá saberão os nossos projectos. E então gozarei os dias mais felizes da minha vida.

O «Jornal do Commercio» conta-nos este facto, que nós aqui registamos para conhecimento dos contribuintes:

«Segundo ouvimos, foi em data de 25 de setembro findo que o governo realisou com o Banco de Portugal o emprestimo de 700 contos, a que já nos reportamos.»

E' sempre isto—louvado Deus!

Mas não para aqui. O governo, que só vive d'expedientes e o que quer é dinheiro, venha elle d'onde vier, para o regabofe dos seus amigos e dedicados partidarios, pretendendo mais 1.200 contos de reis do fundo de reserva do mesmo Banco.

PUBLICAÇÕES

Revista de Sport

O n.º 7 d'esta interessante revista lisbonense, a primeira que, n'este genero, se publica entre nós, vem, como sempre, notavelmente suggestiva, com uma bella collaboração artistica e litteraria. Aconselhamos a sua leitura aos nossos assignantes.

Redacção e administração — Rua de Santa Justa, 60, 2.º D. Lisboa. Directores: Senna Cardoso e Pinto de Campos.

A Revista

Honrou-nos com a sua penhorante visita este apreciado mensario de Sciencias e Lettras, do Porto, uma revista das mais bem redigidas e completas do paiz. Apresenta-se com uma notavel variedade de artigos litterarios sobre assumptos de interesse palpitante de estudos scientificos e historicos, onde, a par da erudição, profunda por vezes, se admira um estylo vibrante, nitido, duma musculatura forte e energica, que se pôde apresentar como modelo neste inglorio periodo de desolante enfraquecimento e de atrophizador indifferentismo.

Apresentamos o summario, por interessante, e porque os nomes que firmam os diversos artigos são o elogio mais cabal deste importante

LITTERATURA

Egestas

*Eu era criança ainda. Fria e pálida,
acercou-se do meu pequeno leito,
e estreitando-me ao seu mirrado peito,
arripiante, esqualida,
num sarcástico vir de dementada
me disse:—és minha presa!
E em arripios de brutal rudeza,
soltou uma sinistra gargalhada.
Em vão quiz desfazer-me de seus braços.
Senti a me enlaçar mãos cadavericas,
encolherem-me uns olhos turvos, lassos,
e a licidez duns labios descarnados
ennoioarem os meus tenros, magoados,
em crispções colericas.*

*Mas fui seguindo ao longo do caminho,
—ace que é arrancada do seu ninho
ainda implume—
trilhando, em vez de rosas e de flores,
cardos vis, veneficos tojaes,
e ouvindo no negrume
d'essa noite de turbidos patôres
o rugir das hyenas e chacâes.*

*E, soltando sinistras gargalhadas,
ia sempre a meu lado
essa velha de formas desgrenhadas.*

*Quando, sobre o meu rosto macerado,
deslisaram as lagrimas primeiras,
e vi irem-se ao longe suspirosas,
as caricias da infancia, derradeiras,
aquellas faces rudes, covencosas,
d'aspecto sepulchral,
inspiraram-me um odio atroz, mortal.*

*Mais tarde, ao entrar na mocidade,
a mente afogueada em mil visões,
esqueci, por momentos, o passado,
e deixei inebriar-se-me a contede
do porcir nas sid'raes aspirações.
E a minha mente pura,
ida num sonho astral de allucinado,
caiu nos paroxismos da loucura.*

*Mas ao som de sinistras gargalhadas,
ia a seguir meus passos
a rainha das licidas balladas.*

*Um dia, estes meus olhos de vidente
cansados, baços,
viram que ao desfazer das utopias
se succedia, indubitavelmente,
um calcario de longas agonias.
Tive pena então
dos meus primeiros dias.*

*E em vez das taes sinistras gargalhadas
—qual balsamo de benção e perdão—
ouvei fúlas cordoaes, dulcificadas.
E essa velha—phantasma, abominavel,
foi-me guia e allição e conforto.
Olhando-a bem, reconhecido, absorto,
achei-a toleravel.*

*Agora que uma a uma vão caindo
as minhas illusões,
desfeitas como as petalas das rosas
pelo sopro lethal das tirações,
e que o berço dos meus castos amores,
ao luar tecido, em noites fulguerosas,
vai descendo a um sepulero de negroses,
quando jito essa velha desdenhada,
acho-a bella, ideal, etherisada,
tenho-lhe amor.*

*E uns meigos sons nos meus ouvidos tremem
promiscuos de blandicia e de langôr:
—Eu sou a mãe da misera orphanidade,
dos que soffrem, que choram e que gemem,
—Eu sou a humanidade!*

Barcellos, 22—X—903.

Sousa Martins.

mensario:—Joaquim d'Araujo—Cartas de Antero de Quental ao General Henrique das Neves. Antero de Quental—Cinco cartas ineditas. João Penha (dr.)—Desesperança (poesia). João Grave—A litteratura slava. Gonçalo Sampaio—Rubus Henriquesii, Samp... Eugene Fournier (dr.)—Bis in idem (poesia). Julio Brandão—Carta (poesia). Vieira da Costa—Uma sessão de hypnotismo. Pinto Ribeiro—Imperio dos Incas. Antonio Carvalho—Sonetos: I Anima Rerum; II Ramayana. José Julio Gonçalves Coelho (dr.)—O banco de pinchar e as bandeiras dos nobres. F. Cunha (dr.)—Dante, Camões e Garreth. F. de Vasconcellos (dr.)—*** (poesia). Manoel Laranjeira (dr.)—Augusto Santo. E. Zola—O senso do real.

Redacção e administração—Rua da Reboleira, 27, Porto.

Abusando da captivante generosidade com que nos penhoram os seus redactores, atrevemo-nos a pedir-lhes os tres primeiros numeros que desejavamos para a nossa collecção.

Semana Illustrada

Com este titulo deve apparecer brevemente, nos fins de outubro, um novo Lebdomadario que, pela orientação que lhe imprimem os seus directores, deve causar uma verdadeira revolução no nosso meio.

A nova publicação, de intentos educativos e litterarios, é especialmente dedicada ás senhoras e ás crianças, a quem consagra a maior parte das secções, contando com grande e escolhida collaboração. O problema feminista, nos seus variados aspectos, deverá ser alli tratado com proficiencia e por um criterio superior.

Modas, labores, biographias de mulheres celebres e de artistas, musica, romances, contos para crianças e conselhos ás mães, economia domestica, acontecimentos, tudo isso fornecerá materia que ha de preencher as suas columnas e que, explorada convenientemente formará uma leitura sã, instructiva e cheia d'incentivos.

Cada numero de 8 paginas deverá custar 20 reis.

Publicar-se-á em Lisboa. Redacção e administração, rua de Paschoal de Mello, 133.

A Verdade

Muito brevemente começará a publicar-se em Lisboa um semanario independente, politico, litterario e artistico, cujo nome serve de epigraphe a esta noticia.

«A Verdade», que não mantém compromissos de especie alguma, seja com quem for, propõe-se cumprir o programma que a si proprio traçou, narrando os factos taes elles são, dda a quem doer, e patenteando ao publico, os que, abusando da tradicional brandura dos nossos costumes, se abrigam d'ella, tripudiando com a impunidade.

«A Verdade», que terá collaboração dos principaes escriptores e caricaturistas contemporaneos, tem a redacção e administração na rua da Barroca, 85-1.º, para onde pode, desde já, ser dirigida toda a correspondencia.

«A Verdade» publicará uma secção de absoluta novidade, intitulada as Ruas de Lisboa, na qual será criticado tudo o que, de mais interessante, occorra nas ruas da capital e nos estabelecimentos d'ella, e em folhetins o sensacional e empolgante romance feminista de Prévost *Cartas d'Amor*.

Cada exemplar do novo semanario, ao qual vaticinamos uma brilhante carreira, custará apenas 10 reis, e por assignatura 150 rs. cada trimestre.

CINEMATOGRAPHO

(Ao largo da Calçada)

Hoje, á noite, espectáculo com quadros variados e interessantes.

A SOCIEDADE

Esteve n'esta villa, com sua exm.ª esposa, tendo regressado já a Lisboa, d'onde segue brevemente para a Africa, o sr. dr. Antonio Agostinho Morão de Campos, medico naval.

—Regressou de Ermejinde o sr. commendador Manoel José Ferreira Ramos.

—Voltou para o Porto sr. Fernando Antonio Vieira Ramos, já completamente reestabelecido dos seus incommodos.

—Vimos aqui, com suas exm.ªs esposas, os srs. convelheiro Manoel Ignacio d'Anorim Novaes Leite e Visconde da Barrosa.

—Partiu para a Povoia de Vargim, com sua familia, o sr. Albino Leite.

—Estiveram entre n.ºs, em serviço de cobrança, os srs. Porfirio Pinto de Souza, representante d'uma importante casa commercial portuense, e José D. de Souza, nosso conterraneo.

—Foram a Lisboa os srs. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e Augusto Vieira.

—Tem melhorado muito dos seus incommodos, o que sinceramente estimamos, o sr. Delgado Esteves.

—De visita a sua exm.ª familia, esteve aqui o sr. Affonso Noves, commerciante portuense.

NOTAS LOCAES

Dr. Luiz de Novaes

Teve o seu anniversario natalicio na ultima quarta-feira este no-so querido amigo e distinctissimo advogado e notario d'esta comarca, cavalheiro respeitabilissimo pelas suas elevadas qualidades de caracter e honradez e um dos nossos mais valiosos e leaes correligionarios.

Cumprimentamol-o e apresentamos-lhe as nossas mais sinceras e corleaes felicitações.

Famintos de Cabo Verde

Segundo lemos em jornaes que nos merecem todo o conceito, o sr. dr. Alberto Charula, deputado da nação, foi recebido em audiencia, na penultima sexta-feira, por sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia, em cujas excelsas mãos depositou a quantia de 300.000 reis, producto da subscrição aberta n'este concelho por iniciativa do sr. administrador substituto, commendador Francisco Antonio de Faria, a favor dos famintos de Cabo Verde.

S. M., disvelada protectora d'estes infelizes, agradeceu muitissimo ao sr. Charula e encarregou-o de em seu nome agradecer tambem aos diferentes subcriptores que generosamente contribuíram para um fim tão sympathico como humanitario.

Santa Gertrudes

A mesa da confraria de St.ª Gertrudes resolveu em a sua ultima sessão festejar esta santa, que se venera na igreja da Misericordia, com todo o luzimento, no dia 15 de novembro proximo, como nos annos anteriores.

Circulo Catholico Operario de Barcellos

Reunem hoje os socios d'este circulo ultimamente fundado n'esta villa, a fim de discutirem, em assembleia geral, os estatutos da corporação que vão ser sujeitos á approvação legal, e tomar outras varias deliberações, entre as quaes, segundo nos consta, a da criação de uma aula nocturna, que poderá ser frequentada pelos socios e filhos d'estes.

Por absoluta falta de espaço, deixamos de dar a noticia da primeira reunião d'este circulo, cujo resultado é já assás conhecido dos nossos leitores.

Torna-se desnecessario encarecer a utilidade d'estas importantes agremiações, cujo fim, altamente sympathico e altruista, é educar e instruir o operariado, formando no seu espirito, por meio de boas leituras e conferencias moralisadoras, a noção perfeita do bem, despertando

no seu coração a pratica da virtude e dirigindo a sua mente na conquista do bem-ester material e da felicidade espiritual, por meio dos principios salubres e vivificadores da religião.

Levanta-se hoje por toda a parte uma lotta pertinaz, fundada em doutrinas subversivas e deleterias que ameaça submergir a consciencia sincera e bem formada dos operarios, n'um abysmo de duvida e descrença.

Fazer desaparecer a ignorancia e a rusticidade, desbravar as intelligencias e esclarecer os espiritos, fim de estarem preparados para as rudes embates que contra elles vem diariamente, é uma obra profundamente humanitaria, digna de todo o apoio e coadjuvação.

E' contribuir enormemente para a solidez e aperfeiçoamento do vasto edificio social.

Folgaremos pois que este circulo que já conta um avultado numero de socios que voluntariamente annuiram ao solicito e louvavel empenho do rev. Bonifacio Elias Barbosa Lamella, vá produzindo e florescendo cada vez mais, porque temos n'isso uma vantajosa utilidade pratica para a tranquillidade e prospero desenvolvimento da nossa terra.

Livraria Barcelense

Como se vê pelo annuncio adiante, esta Livraria, com papelaria e encadernação annexas, mudou para o Largo do Senhor da Cruz, 20 e 21. E' um edificio mais amplo e mais commodo que o primitivo, e consta-nos que o seu proprietario Julio Joaquim Barreto, tenciona fazer alguns melhoramentos importantes, esperando continuar a merecer a protecção de seus amigos e freguezes.

Curso nocturno

Começará a funcionar desde que haja numero razoavel de alumnos no edificio onde se encontra instalado o «Externato Barcelense», onde se poderão requisitar todas as informações necessarias.

Applaudimos a ideia, porque de uma enorme utilidade e conveniencia para todos aquelles que, desejosos de instrução, não podiam satisfazer esse desideratum durante o dia, por causa dos diversos affazeres. Veja-se o annuncio adiante.

«Jornal de Vianna»

Entrou no 18.º anno da sua publicação este nosso presado collectivo viannense, superiormente redigido por um dos melhores e mais conceituados jornaes da provincia.

Cumprimenta mol-o.

«A Folha»

Este importante e bem redigido diario da capital passará a denominar-se «A Tribuna» desde o proximo dia 3 de novembro, dia em que inicia o segundo anno de publicação.

Missa

O sr. Francisco Rodrigues Alves mandou celebrar na ultima quinta-feira e na igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, uma missa em accção de graças pelas melhoras de seu tio e nosso illustre patricio, sr. Visconde d'Azevedo Ferreira, que ultimamente tem estado gravemente enfermo em Lisboa.

Foi celebrante o rev.º padre Antonio Alves Baptista.

Sufragio

A familia do mallogrado e saudoso Aurelio Augusto Vieira Ramos mandou resar em a passada quinta-feira, no templo da Ordem Terceira de S. Francisco, uma missa em sufragio da sua alma.

O religioso acto foi muitissimo concorrido, apesar de não haver convites.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTOS

Os membros da Commissão que dirigiu as exequias por alma do inolvidavel Pontifice Leão XIII, vêm publicamente agradecer ao seu dignissimo presidente Mgr. Conselheiro Domingos José de Sousa os generosos donativos que, em nome do clero de este arcepresbiterado, pelos estabelecimentos de beneficencia d'esta villa de Barcellos, presos da cadeia e famintos de Cabo Verde, bem como tambem agradecem, muito reconhecidos, todas as finezas que tão gentilmente se dignou dispensar-lhes.

Barcellos, 12 de outubro de 1903.

Abade Antonio Fernando Paes de Vilhena-Boas
Conde Abbade José M. de Souza.
Abade José Joaquim Douteiro
Padre Antonio Vila-Chã Esteves
Padre Augusto José da Cunha.

A todos os reverendos sacerdotes d'este arcepresbiterado, que, a um simples convite, de tão boa vontade e generosamente contribuíram para se fazer com a devida decencia as exequias por alma de Sua Santidade Leão XIII, immensamente penhorado agradece o mais obscuro collega.

S. Martinho de Gallegos, 12 de outubro de 1903.

João da Deus da Silva Ferraz.

ANNUNCIO

Faço saber que as audiencias geraes do 2.º trimestre do corrente anno, nesta comarca, principiam no dia 31 do corrente mez, por 10 horas da manhã, como consta da tabella affixada no respectivo tribunal; e que findas as mesmas audiencias, terá lugar a correição nos officios de justiça, tomando conhecimento de quaesquer queixas fundadas que se apresentem sobre abusos, erros de officio ou crimes dos empregados judiciales, a fim de se providenciar como for justo e de lei.

Por tanto, todas as queixas fundadas a fazer, deverão apresental-as ao escrivão do turno abaixo assignado, cobrando recibo.

Barcellos, 12 de outubro de 1903.

O juiz de direito, Martins.
O escrivão do turno,
João Claudio Pereira Balthazar.

VENDA DE PAUS

Vende-se uma grande partida de pinheiros e eucaliptos em todas as grossuras. Quem os pretender falle no cartorio do escrivão do 1.º officio, em Barcellos.

ATTENÇÃO

Julio Joaquim Barreto, proprietario da «Livraria

Barcellense e Encadernação», do Campo da Feira, participa a todos os ex.ºs freguezes que mudou o seu estabelecimento e officina para o Largo do Senhor da Cruz, n.ºs 20 e 21, em frente á igreja, onde espera a protecção de todos os seus ex.ºs amigos e freguezes.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da quarta vara, da cidade e comarca de Lisboa, cartorio do escrivão do primeiro officio Antonio Vieira, pendem seus termos uns auctos de justificação avulsa para habilitação em que é justificante Dona Florinda Candida Móra d'Oliveira, auctorizada por seu marido Eduardo Móra d'Oliveira, proprietario, residente na mesma cidade de Lisboa com assistencia do Ministerio Publico, nos quaes a mesma justificante pretende ser julgada habilitada como unica e universal herdeira de seus pais, Dona Josefa Maria d'Oliveira Móra, que falleceu em cinco de junho de 1901, sem testamento, na Quinta do Feijó, freguezia de Sant'Iago, da comarca d'Almada e era natural da freguezia de Negreiros, d'esta comarca de Barcellos, — e Antonio Aniceto Móra, que falleceu em 17 de maio do corrente anno, tambem sem testamento, na rua da Victoria, numero setenta e tres, segundo andar, freguezia de Nossa Senhora da Conceição, da dita cidade de Lisboa e era natural da freguezia de Rio de Moinhos, comarca de Abrantes; isto para os effeitos da dita sua filha D. Florinda Candida Móra d'Oliveira lhe succeder em todos os bens direitos e acções dos mesmos seus paes.

São, pois, pelo presente citados, por editos de trinta dias, que se comecam a contar da publicação do ultimo annuncio, quaesquer pessoas incertas que pretenderem impugnar a fallada habilitação com assistencia do ministerio publico, para na segunda audiencia pos-

terior ao praso dos editos verem accusar esta citação e na terceira seguinte deduzirem quaesquer impugnação que tiverem sob pena de revelia.

As audiencias do expediente ordinario n'aquelle juizo de direito da quarta vara da comarca de Lisboa, fazem-se em todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos, e em qualquer d'elles pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial da mesma comarca, denominado da Boa Hora e sito na rua Nova do Almada, da dita cidade.

Barcellos, 21 de outubro de 1903.

Verifiquei,
O juiz de direito,
E. Martins.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terrosa.

Curso Nocturno

INSTRUÇÃO PRIMARIA
1.º E 2.º GRAU

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil. A matricula acha-se aberta no «Externato Barcellense» — rua Direita, 27.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE
MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA D'REITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna Castello, etc., etc. para onde exporta a miúdo a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadihas e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolacha finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

A MUTUAL LIFE
DE NEW-YORK

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000.000 (OURO)

Banqueiros no Norte de Portugal: — Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro. — Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

Sucursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direções Geraes;
- 20.000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30.000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397.340 segurados.

Mutual Life, a maior instituicao financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebe por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu em cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 99 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35.000 dollars ou seja mais de 40 contos e noventa mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 dollars ou seja mais de 235 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86.029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutua Life já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10.000, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120.927 dollars ou 140.977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

LIVRARIA VALLE
Papelaria, Typographia e Encadernação
 DE
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
 SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernões simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas-niensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.
 Grandes descontos para revender.
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, pallhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.
 Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeçoatissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.
 Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.
 Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ
 COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão, panella e potes de ferro.	Mós para ferreiros e arcos. Moldura para caixilhos e espelhos, etc.	Tintas e papel pintado para forrar salas
--	--	---

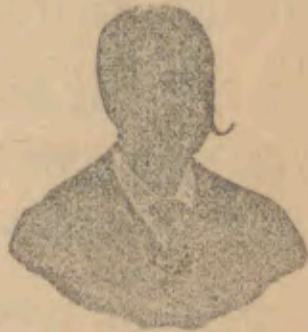
TUDO A PREÇOS MUITO CONVIDATIVOS

ALQUILARIA
 DE
AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA
 RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e accio, tirados por hom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possivel.



Padaria Barcellense
 DE
ANTONIO DA COSTA MARTINS
RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA
 JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons credits dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer acquisição d'aquella materia prima nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os elogios que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casa!...

OFFICINA DE CARPINTERIA
 DE
MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA
 CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.
 Esquadrias de castanho suecce Pitch-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.
 Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcões.
 Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcões com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.
 O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.